

MOTIVAÇÕES QUE LEVAM AS PESSOAS IDOSAS A RETORNAREM OU PERMANECEREM NO MERCADO DE TRABALHO

Ana Beatriz Ribeiro Iwanowski¹ (UNISECAL)
Fabiana Vosgerau Trentini² (UNISECAL)

Resumo: O presente artigo tem como tema as motivações que levam as pessoas idosas a retornarem ou permanecerem no mercado de trabalho, portanto o objeto de estudo serão as principais motivações da população idosa que a impelem a retornar ou a continuar no sistema produtivo. O ensaio tem por objetivo demonstrar o comportamento do idoso em relação à sua vida financeira, bens, dívidas e o mundo do trabalho. Para alcançar o objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde os dados foram coletados através de um questionário estruturado através da ferramenta Google Forms. O questionário foi aplicado a 61 respondentes, sujeitos da presente pesquisa, no período de 04 de setembro a 01 de outubro de 2019, através dos aplicativos WhatsApp e Facebook. Os dados foram tratados e tabulados por um dispositivo pertencente à ferramenta do Excel, por tabelas de frequências e gráficos.

Palavras-chave: Pessoa Idosa. Endividamento. Trabalho.

MOTIVATIONS THAT URGE THE ELDERLY PERSON TO RETURN OR REMAIN IN THE WORK MARKET.

Abstract: The present article has for theme the motivations that lead elderly person to return or remain in the work market. There fore the object of study will be the main motivations of the elderly population that urge them to return or to continue in the productive system. The essay has the purpose to demonstrate the behavior of the aged in relation to its financial life, goods and debats and the work society. To achieve this purpose a bibliographical research has been made, and the results were collected by a questionnaire of the google Forms. The questionnaire was applied for 61 respondents, subjects of our research within Setember the 4th and October the 1st of 2019, with the whasApp and Facebook apps. The data were handled and computed by a gadget related to an Excel tool, by lists of frequency and graphics.

Keywords: Elderly Person. Indeptment. Work

1 INTRODUÇÃO

No Brasil é notório o problema do endividamento da população, esse que vem crescendo dia após dia, seja por consumo excessivo, empréstimo pessoal, crediários, doenças e até mesmo a inexistência de uma reserva de emergência.

¹ Acadêmica do 1º período do Curso de Bacharelado em Serviço Social - UniSecal, Ponta Grossa - Paraná. e-mail: annaiwanowski4@gmail.com

² Orientadora e Professora do Curso de Serviço Social da UniSecal, Ponta Grossa - Paraná. Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG - PR, Mestre em Ciências Sociais Aplicadas - UEPG - PR. e-mail: fabiana.trentini@unisecal.edu.br

Conforme apontam os dados de Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), atualmente a quantidade de brasileiros com contas em atraso e CPF negativo chega a 40,5% da população, correspondente a 63 milhões de pessoas com idade entre 18 e 95 anos.

Dentro deste cenário avalia-se como a população idosa tem sido atingida, tendo em vista que de acordo com o levantamento mais recente, o país tinha 28 milhões de idosos em 2017, ou seja, 13% do total da população. A projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é de que em dez anos, a população idosa chegará a 38 milhões, 17% do total de habitantes.

Conforme Fernando Melis (2018), em 2031, o número de idosos (43 milhões) irá superar pela primeira vez o número de crianças e adolescentes, de 0 a 14 anos (42 milhões). Enquanto em 2042, ainda conforme a projeção do IBGE, a população brasileira deverá atingir 232 milhões de habitantes, sendo 57 milhões de idosos (24%). Antes de 2050, os idosos já serão um grupo maior do que a parcela da população com idade entre 40 e 59 anos.

Segundo Serasa Experian (2019) os idosos estão em maior número de inadimplência do que o restante da população. Com o grande número de idosos que ajudam no orçamento de suas famílias, ao usar empréstimos consignados, tem-se como consequência a redução da sua renda. O comprometimento com esse tipo de dívida faz com que a pessoa idosa abra mão da regularidade no pagamento de despesas fixas, tais como contas de água, luz e gás, fazendo com que a inadimplência entre pessoas idosas cresça no país nos últimos anos. Esse endividamento também pode motivar a pessoa idosa a retornar ao mercado de trabalho, ou até mesmo permanecer trabalhando, mesmo já estando aposentada, para complementar sua renda.

Diante do exposto acima, este trabalho tem por objetivo demonstrar o comportamento do idoso em relação à sua vida financeira, bens e dívidas, sendo o objeto de pesquisa caracterizado pela seguinte questão: quais as principais motivações do endividamento da população idosa que a leva a retornar ou permanecer no mercado de trabalho?

Portanto, a discussão apresentada nesse artigo consiste em demonstrar o comportamento do idoso em relação à sua vida financeira, endividamento e o mercado de trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A população brasileira tem vivenciado um processo de envelhecimento progressivo, mas ainda existe dificuldade e resistência por parte da sociedade para aceitar e se adaptar ao envelhecimento populacional. O Brasil sendo considerado um país de jovens, está passando por uma experiência inusitada com o aumento da população idosa prevalecendo (VARANI, 2003).

Um grande avanço na seguridade dos direitos da pessoa idosa, foi a Política Nacional do Idoso, que passou a ser contemplada pela Lei Federal nº 8.842/94, com o objetivo de assegurar os direitos sociais, criando condições dignas para promover autonomia, integração e a participação efetiva da pessoa idosa na sociedade brasileira.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a pessoa é considerada idosa a partir dos 65 anos em países desenvolvidos, e a partir de 60 anos em países em desenvolvimento. A velhice sendo vista como um fenômeno biológico, necessita de entendimento e análise em âmbito psicológico, social e cultural. (LOPES, 2000).

A partir do conceito de velhice, construído socialmente, é comum que o processo de envelhecimento apareça relacionado a doenças e perdas. De acordo com Grossi et al (2003, p.31):

O processo de envelhecimento não implica somente perdas (cognitivas, auditivas, visuais entre outras), mas ganhos, através de experiência acumulada, da capacidade de enxergar além, de escutar mais do que falar, de poder comunicar-se com sabedoria e os ensinamentos as gerações futuras.

Faz-se necessária a compreensão de que o processo de envelhecimento não acontece de maneira heterogênea, onde os sujeitos não envelhecem da mesma maneira, e sim com características e dificuldades individuais, construindo suas próprias histórias de vida (BULLA, 2003), sendo fundamental que o seu meio social seja visto com suas especificidades devidamente entendidas e analisadas.

A partir da presente discussão é possível identificar a importância significativa do trabalho. O recebimento de benefícios governamentais, como exemplo a aposentadoria, tem impacto sobre as decisões dos indivíduos no mercado de trabalho. Para Popadiuk (2018), o trabalho tem sido visto não somente como a forma de obter renda, mas também como atividade que proporciona realização pessoal e possibilidade de estabelecer e manter contatos sociais.

No Brasil, políticas de reposição da renda por conta da perda da capacidade laborativa, consolidadas pela Previdência Social, são baseadas na invalidez constatada ou presumida pela idade avançada (CAMARANO, KANSO E FERNANDES, 2013). Fica claro que o recebimento do benefício previdenciário, exerce efeitos diretos sobre a participação e as condições de trabalho dos indivíduos.

Quanto às regras atuais do Regime Geral da Previdência Social (RGPS) em vigência, o Brasil é um dos únicos 13 países do mundo que concede benefícios de aposentadoria sem idade mínima³. Esse requisito está presente tanto em países desenvolvidos, como Alemanha, França e Estados Unidos, quanto em países subdesenvolvidos mais próximos ao Brasil, como África do Sul, Argentina e México.

A aposentadoria por tempo de contribuição (ATC), que vigora atualmente, não exige idade mínima e tem como requisito apenas o tempo mínimo de contribuição de 35 anos para os homens e 30 anos para as mulheres, permitindo que os trabalhadores se aposentem relativamente cedo, ainda com capacidade laborativa.

Segundo dados da Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia (2019) disponíveis na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o número de pessoas com 60 anos ou mais em vagas com carteira assinada aumentou, saindo de 484 mil em 2013 para 649 mil em 2017. Foi uma ampliação de 43% em quatro anos.

De acordo com a coordenadora do observatório do trabalho da Secretaria de Trabalho, Mariana Almeida, com a procura maior por emprego de pessoas nessa faixa etária há um aumento do desemprego nesse segmento.

³ Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da reforma da Previdência foi aprovada em primeiro turno em outubro de 2019. Portanto no período de elaboração desse texto, ainda está vigente as regras.

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o desemprego entre os idosos saiu de 18% em 2013 para 40% em 2018. “Estamos tendo mais pessoas nesta faixa etária. A oferta é maior e aumenta o desemprego”, explica a coordenadora.

Este contexto torna ainda mais difícil a inserção das pessoas desta faixa etária, e nota-se que a tendência já existente de empregadores não admitirem pessoas de idades mais avançada se aprofunda nesses momentos, avalia Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE:

“A crise provoca instabilidade no rendimento de trabalho, principalmente, o que acaba fazendo que população mais idosa, para compor renda familiar, tenha que se lançar ao mercado. Mas ela vai se deparar com dificuldade de inserção em um mercado que está fechado” (2019).

Ainda na avaliação de Almeida (2019), há uma série de fatores que contribuem para essa tendência de que a pessoa idosa necessite retornar ou permanecer dentro do sistema produtivo. Um deles é o envelhecimento da população. A razão central para o crescimento da presença maior de idosos trabalhando, acrescenta a coordenadora, é a falta de renda e a busca por meios para custear as despesas não somente da pessoa, mas da família. Esse esforço é particularmente maior em um cenário de crise econômica, como o que vem marcando o Brasil nos últimos anos.

3 METODOLOGIA

Como instrumento metodológico para atingir o resultado, foi utilizada uma pesquisa exploratória bibliográfica. Segundo Gil (2010 p. 152), a fase exploratória da pesquisa busca determinar o campo de investigação, as expectativas dos interessados, e também qual o tipo de auxílio que estes poderão oferecer ao longo do processo de pesquisa.

Os dados foram coletados por meio de um questionário fechado, estruturado a partir da ferramenta Google Forms, gratuita e disponível na web. O questionário foi aplicado a 61 pessoas, composto por 21 perguntas fechadas, e a coleta de dados foi realizada entre o dia 04 de Setembro e 01 de Outubro de 19 2019. Ainda, para Gil (2002 p. 19), “os estudos de campo requerem a utilização de variados instrumentos

de pesquisa, tais como formulários, questionários, entrevistas e escalas de observação”. Para Terence e Filho (2006) os estudos organizacionais e a pesquisa quantitativa permitem a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente.

Os dados foram enviados aos participantes através dos aplicativos WhatsApp e Facebook. Com o retorno, os dados foram tratados e tabulados por um dispositivo pertencente à ferramenta do Excel, por tabelas de frequências e gráficos. Desse modo, foi possível realizar considerações, descritas a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão apresentada nesse artigo consiste em demonstrar o comportamento do idoso em relação a sua vida financeira e endividamento. Diante disso, faz-se necessário apresentar um breve perfil dos 61 sujeitos que responderam o questionário.

		Número de pessoas	Percentual
Sexo	Feminino	13	21,31%
	Masculino	48	78,69%
Idade	Até 55 anos	9	14,75%
	Entre 56 a 65	24	39,34%
	Entre 66 a 75	24	39,34%
	Entre 76 a 85	4	6,56%
Cor com a qual se identifica	Branco	22	36,07%
	Negro	17	27,87%
	Pardo	22	36,07%
	Ensino Fundamental. Incompleto	7	11,48%
	Ensino Fundamental Completo	4	6,56%

Escolaridade	Ensino Médio Incompleto	7	11,48%
	Ensino Médio Completo	23	37,70%
	Ensino Superior Incompleto	14	22,95%
	Ensino Superior Completo	6	9,84%
Estado Civil	Casado/Acompanhado (a)	28	45,90%
	Divorciado/Separado (a)	15	24,59%
	Solteiro (a)	7	11,48%
	Viúvo (a)	11	18,03%

Fonte: Dados Organizados pela Autora (2019)

Tabela 01 – Perfil dos Entrevistados

Ao analisar os dados expostos quanto ao gênero, evidencia-se que em sua maioria os respondentes foram do sexo masculino, que correspondem a 78,69% da pesquisa, enquanto os respondentes femininos somam 21,31%. De acordo com a OMS, a pessoa é considerada idosa a partir dos 60 anos em países em desenvolvimento, porém na presente pesquisa a faixa etária foi diversificada, entre 55 a 85 anos. Temos pessoas que quiseram responder a pesquisa, mesmo não sendo considerados como idosos, conforme estabelece a OMS. O que nos proporciona uma reflexão: será um adulto maduro com “espírito” de idoso? O que os levaram a responder uma pesquisa que era direcionada a pessoas idosas? Infelizmente, fica-se sem a resposta para essa indagação.

A pesquisa ainda demonstra que o estado civil dos entrevistados entre divorciados (as), solteiros (as) e viúvos (as) é de 54,1%, enquanto 45,90% encontram-se casados (as). Quanto ao nível de escolaridade, predominam os respondentes que possuem Ensino Médio Completo, representando 70,49% daqueles que responderam ao questionário. Ao se tratar de cor e raça, maioria identificou-se como brancos e pardos, totalizando 72,12%, e 27,87% como negros.

Prosseguindo com a pesquisa, a seguir iremos discorrer sobre o endividamento.

Pendencia Financeira	Número de pessoas	Percentual
Cheque especial	1	1,64%
Crédito Consignado	4	6,56%
Crédito Consignado, Financiamento, Cheque especial	3	4,92%
Empréstimo	1	1,64%
Financiamento	7	11,48%
Não possuem	45	73,77%

Fonte: Dados Organizados pela Autora (2019)

Tabela 02 – Endividamento

Pode-se observar que dos 61 respondentes, 45 não possuem nenhum tipo de pendência financeira, o que equivale a 73,77% do total de sujeitos. Apenas possuem algum tipo 11,48% financiamento, 6,56% buscaram crédito consignado, 1,64% possuem empréstimos, 1,64% utilizaram o limite do cheque especial, e um total de 3 pessoas possuem o crédito consignado mais financiamento e cheque especial juntos, o que equivale a 4,92% dos pesquisados.

Essas informações obtidas com o questionário contradizem os dados nacionais. Conforme o portal Âmbito Jurídico (2016), a “dívida mais comum entre os idosos é o chamado empréstimo consignado, que é descontado diretamente da sua aposentadoria ou pensão [...] pode-se observar e constatar com relação ao endividamento de idosos que no Brasil a faixa etária de 60 anos ou mais de idade foi a que apresentou maior crescimento no número de inadimplentes idosos”.

Em relação a ser provedor da família, assim responderam:

Responsável Pelo Sustento da Família		
Parentesco	Número de pessoas	Percentual
Eu mesmo (a)	27	44,26%
Esposa/Marido	12	19,67%
Filho/Enteado	9	14,75%

Eu mesmo (a), Esposa/Marido	7	11,48%
Esposa/Marido, Filho/Enteado	4	6,56%
Eu mesmo (a), Filho/Enteado	2	3,28%

Fonte: Dados Organizados pela Autora (2019)

Tabela 03 – Responsável Pelo Sustento da Família

A pesquisa demonstrou que 59,02% dos entrevistados são os próprios responsáveis pelo sustento familiar, confirmando a ideia de Cardoso (2010), que trata o idoso aposentado como responsável pelo sustento financeiro da família, não possuindo autonomia para administrar seu dinheiro. Demais entrevistados compreendem: 19,67% tem a esposa ou o marido como principal responsável e 14,97% o filho ou enteado.

Discorrendo a seguir sobre a renda per capita e familiar total.

		Número de pessoas	Percentual
Renda Individual	Nenhuma renda	8	13,11%
	Até 1 salário mínimo	12	19,67%
	Entre 1 a 3 salários mínimos	35	57,38%
	Entre 3 a 5 salários mínimos	5	8,20%
	6 salários mínimos ou mais	1	1,64%
	Renda Familiar Total	Até 1 salário mínimo	4
De 1 a 3 salários mínimos		40	65,57%
De 4 a 6 salários mínimos		17	27,87%

Fonte: Dados Organizados pela Autora (2019)

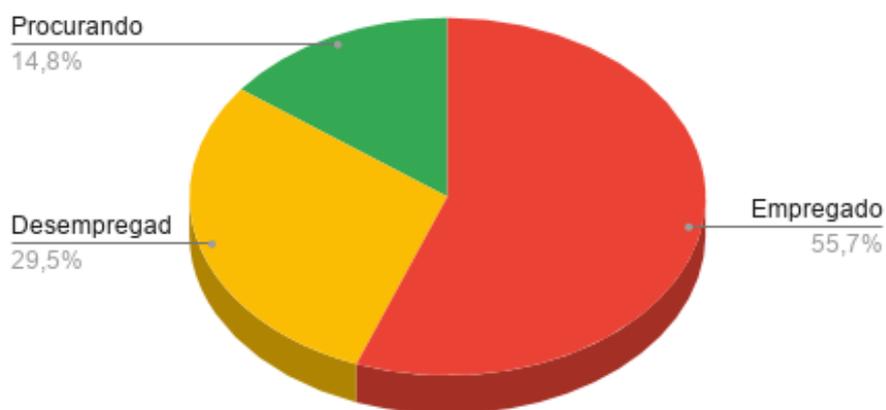
Tabela 04 – Renda Individual e Familiar

Foi perguntado sobre a renda per capita dos entrevistados, onde famílias que possuem renda total inferior a 3 salários mínimos equivalem a 65,57% do total. Em relação aos respondentes que possuem responsabilidade financeira com suas

famílias, e passam a se endividar com créditos consignados e financiamentos, a fala de Cardoso (2010) trata do tema da seguinte maneira:

“A população que se dispõe a celebrar contratos de crédito consignado é composta em sua maioria de pessoas de baixa renda, percebem um salário mínimo, e o campo é fértil, pois se calcula em 19 milhões de aposentados e pensionistas. ”

Os entrevistados com renda total inferior a 3 salários mínimos totalizam 55 pessoas, enquanto 8 assinalaram não possuir renda alguma, e 45 não possuem nenhum tipo de endividamento (crédito consignado, financiamento, empréstimo etc.). Conforme os dados apresentados, surge a indagação de como eles seguem se mantendo; seja utilizando uma reserva de emergência por tempo limitado; ou com auxílio de algum parente, ou até mesmo vivendo em situação vulnerável. Tal questão demonstra a necessidade de a pessoa idosa estar atuando continuamente no mercado de trabalho.



Fonte: Dados Organizados pela Autora (2019)

Gráfico 1 – Situação de Emprego Atual

Os resultados apresentados no Gráfico 1 evidenciam a situação atual de emprego: 29,5% dos respondentes encontram-se desempregados; enquanto a parte que corresponde a maior parcela dos respondentes estão empregados totalizando 55,7%, seguidos de 14,8% das pessoas idosas que estão em busca de oportunidade de trabalho. Estes números estão em concordância com os dados da Pesquisa

Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), que constatou que o desemprego entre os idosos aumentou de 18,5% em 2013 para 40,3% em 2018.

	Concordo	Não Concordo e Nem Discordo	Discordo
Sinto que posso gastar com momentos de lazer	32,79%	37,70%	29,51%
Sinto que preciso aumentar a renda familiar	59,02%	34,43%	6,56%
Sinto que preciso contribuir na criação de filhos e netos	59,02%	29,51%	11,48%
Sinto-me mal por não estar trabalhando	29,51%	39,34%	31,15%
Satisfeito (a) com o benefício do governo	4,92%	44,26%	50,82%

Fonte: Dados Organizados pela Autora (2019)

Tabela 05 – Nível de Satisfação

Quanto aos dados expressos na Tabela 5, vale a pena ressaltar: quando questionados quanto a forma de gastar seu dinheiro, 29,51% sentem que não podem gastar com momentos de lazer. Tratando-se do recebimento de algum benefício governamental apenas 4,92% encontram-se satisfeitos com o que tem sido ofertado, e 95,8% não concordam nem discordam, ou discordam efetivamente sobre estarem satisfeitos. Sobre a necessidade de contribuir financeiramente na criação de filhos e/ou netos, a maioria concorda sobre este ponto, representando 59,9% dos respondentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme podemos observar no presente estudo, a presença da população idosa no mercado de trabalho se tornou um tema da atualidade. O mercado brasileiro parece não estar plenamente preparado para atender às demandas desses consumidores, tendo em vista que é grande o desafio de dar a devida importância à construção da identidade e individualidade da pessoa idosa.

Atingiu-se o objetivo geral, pois no decorrer do artigo o tema foi abordado de maneira explícita, qual seja, as principais motivações que levam a população idosa a permanecer, ou retornar ao mercado de trabalho, bem como as principais causas de endividamento da mesma.

Diante do exposto, com base no questionário aplicado aos entrevistados, identificou-se que a maioria não utiliza nenhum tipo de benefício governamental, incluindo a aposentadoria. Da mesma forma, os respondentes encontram-se como os principais responsáveis pelo sustento da família, demonstrando então a necessidade de estarem atuando ativamente no mercado de trabalho de maneira informal ou formal.

Durante a elaboração do artigo em questão, a coleta de dados que foi disponibilizada online e orientada para o público idoso, teve respondentes que estavam fora da classificação de idosos conforme estabelece a OMS, ficando sem saber quais as motivações que levaram essas pessoas a responderem, uma vez que não havia como ter certeza de quem iria responder o questionário.

Por fim, indica-se para uma futura pesquisa, o tema relacionado às “dificuldades e barreiras da inclusão de idosos no mercado de trabalho”, fazendo um diagnóstico dos motivos que levam a pessoa idosa a ficar fora deste.

REFERÊNCIAS

BULLA, L. C. et al. **Participação em atividades grupais**. Investindo no envelhecimento Saudável. Porto Alegre: Epicuros, 2003.

BRASIL. **Número de inadimplentes passou de 63 milhões em maio, aponta SPC**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Total de idosos no mercado de trabalho cresce, e precariedade aumenta, por Agência Brasil**. Brasília, 2019.

CAMARANO, A. A.;et. al. **Envelhecimento Populacional, Perda de Capacidade Laborativa e Políticas Públicas**. Rio de Janeiro: IPEA, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GROSSI, P. K; SANTOS, A.M. **Velho eu? Pijama e chinelo, só para dormir**. IN: DORNELLES, B; COSTA, G. J. C. Investindo no envelhecimento Saudável. Porto Alegre: Epicuros, 2003.

LOPES, R. G. C. **Saúde na Velhice**. As interpretações sociais e os reflexos no uso do medicamento. São Paulo: EDUC, 2000.

MELIS, F. **Número de idosos no Brasil deve dobrar até 2042, diz IBGE**. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/brasil/numero-de-idosos-no-brasil-deve-dobrar-ate-2042-diz-ibge-25072018>>. Acesso em: 08 de Out. 2019.

POPADIUK, S.; SILVA, V. B. S. **Significado do trabalho: aspectos individuais e coletivos**. SciELO em Perspectiva: Humanas, 2019. Disponível em: <<https://humanas.blog.scielo.org/blog/2019/02/13/significado-do-trabalho-aspectos-individuais-e-coletivos/>>. Acesso em: 15 de Out. 2019.

SOUZA, Y.G.; et al. **Endividamento financeiro na terceira idade**. 2016. IN: Revista Âmbito Jurídico. Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-146/endividamento-financeiro-na-terceira-idade/>>. Acesso em: 18 out. 2019.

SZNITER, G. M. et al. **Aposentadoria e Mercado de Trabalho: uma análise usando regressão descontínua**. 2019. Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2019/01/Aposentadoria-Mercado-Trabalho-Regressao-Descontinua.pdf>>. Acesso em: 15 de Out. 2019

SERASA EXPERIAN. **Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito**. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-atinge-63-milhoes-de-consumidores-em-marco-e-bate-recorde-historico-revela-serasa-experian>> . Acesso em: 30/01/13.

TERENCE, A. C. F.; FILHO, E. E. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais**. Fortaleza-CE. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA, XXVI, 2006, Fortaleza. Anais...

Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf>. Acesso em: 17 de Out. 2019

VARANI, G; SANTOS, G. A; MENDES, J. M. R. **Estou me aposentando! O dilema trabalho ou descanso**. Investindo no envelhecimento Saudável. Porto Alegre: Epicuros, 2003.

VALENTE. J. **Total de idosos no mercado de trabalho cresce; precariedade humana**. 2019. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-05/total-de-idosos-no-mercado-de-trabalho-cresce-precariedade-aumenta>>. Acesso em: 18 de Out. 2019.